



Encontro de Trabalhadores

Encontro anual de trabalhadores do IDE-JF

Realizado em 15 de setembro, o evento promoveu a confraternização dos voluntários da casa e também uma tarde de estudos sobre o tema Preconceito, abordado em três vertentes: LGBTTI fobia, inclusão e racismo. A reportagem traz a cobertura do encontro e as declarações de cada palestrante. Algumas fotos estão na última página desta edição e o álbum completo pode ser conferido em <https://www.facebook.com/idejf/>.

Páginas 3 e 4

Quem cabe no seu "todos"?

Aproveitando a mediação que ajudou a promover no encontro de trabalhadores, a articulista escreveu um texto resumindo a sua apresentação. As ideias básicas do tema são explicadas: exclusão, segregação, integração e inclusão. Sob a ótica da reencarnação, todo tipo de provas é útil para o progresso espiritual, e neste rol se incluem as diversas deficiências catalogadas, sem qualquer interpretação punitivista ou constrangedora.

Páginas 6 e 7



Imagem: Internet.



Discriminação baseada nas diferenças da sexualidade humana

A autora discute neste artigo as práticas discriminatórias, bastante frequentes em nossa sociedade, que partem dos preconceitos a respeito dos papéis atribuídos a mulheres e homens, e se mostram em várias facetas no convívio interpessoal. Muitas dessas ações estão arraigadas inconscientemente no comportamento e na cultura, sendo, portanto, necessário identificá-las para entender seus motivos, modos de apresentação e processos educativos para a erradicação.

Páginas 4, 5 e 6

Imagem: Internet.

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*

Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da Mediunidade/Coem

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira:
14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Missionários da luz</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 19h
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Plenitude</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda</i> – Joanna de Ângelis	Sandrelena Monteiro	Sexta, 16h
<i>Revista Espírita 1860</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia	Quarto sábado de cada mês, 15h
<i>Novo Testamento</i> – “Cartas de Paulo”	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Myrian Jorio
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Sérgio Chaves Costa
Departamento Doutrinário e Mediúnico: Diogo Bittencourt e Marco A. Corrêa
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Cláudia Nunes e Jane Marques
Departamento de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Léia da Hora
Departamento Social: Graça Paulino e Joselita Valentim

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Sérgio Chaves Costa
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

O valor da encarnação

A encarnação é oportunidade valiosíssima que recebemos de nosso Pai Celestial para aprendizado, evolução moral, resgate e reconciliação. Será que estamos valorizando essa chance com a intensidade merecida? Certamente enquanto desencarnados, conscientes de todas as nossas necessidades, ansiamos por melhorar comportamentos, reparar algumas faltas e ainda ser útil.

Mas, quando encarnados, as dificuldades logo nos sondam, propondo-nos diversas equações a serem resolvidas em nosso dia a dia. Muitas dessas soluções exigem de nós paciência, perseverança, dedicação, mudanças de comportamento; situações que podem demorar a ser restabelecidas e não dependem só de si, mas também da colaboração do próximo, experiência que exige nos comportemos melhor do que antes, alargando nossa alteridade.

Diante de tantas questões, muitas vezes somos tomados por desânimo, desesperança e até mesmo descrença, deixando de perceber o sentido que a encarnação tem para o Espírito imortal, malbaratando assim as oportunidades, perdendo a alegria de viver e causando a nós mesmos mais entraves do que soluções para o futuro.

Dedicamos esforços para questões materiais (posições, valores, aparência), mas por qual razão não nos atentamos para os cuidados do Espírito, como o caráter, o amor, a fé, a esperança? É justo nos esforçarmos sobremaneira para construir algo temporário em prejuízo dos tesouros que carregaremos pela eternidade?

A encarnação nos brinda com lutas diárias; portanto, busquemos nos fundamentar sobre as lições de Jesus, roteiro seguro para o êxito, para que possamos, como Ele, vencer os obstáculos morais. Tenhamos alegria e bom ânimo nas realizações, pois como Ele disse “o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”¹. Fica evidente que não temos do que reclamar, mas, sim, agir e nos dedicar ao bem.

¹ Mt 11:30.

Programação de palestras – Outubro/2018

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h

Dia	Expositor	Tema
4 (qui)	José Helvécio	Prosperidade
5 (sex)	Sandra Lia	Caridade e amor ao próximo
6 (sáb)	José Helvécio	Prosperidade
11 (qui)	Sérgio Costa	O bom espírita
12 (sex)	Mylene Santiago	Alegria de viver
13 (sáb)	Léia da Hora	Evangelização da criança
18 (qui)	Emanuel Felício	Ciência e religião
19 (sex)	Allan Gouvêa	Conhecimento espírita
20 (sáb)	Wanderson Franco	Caridade como um modo de ser
25 (qui)	Daniel Salomão	Diante da aflição
26 (sex)	Ana Carla Sarmento	Deus e nós
27 (sáb)	Vinícius Lara	Lançamento do livro: Cartas do Evangelho

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

✉ ide@ide-jf.org.br

f [facebook.com.br/idejf](https://www.facebook.com.br/idejf)

Confira as novidades e participe!

Encontro do IDE-JF reúne trabalhadores para discutir sobre preconceito

Angeliza Lopes Aquino

Para reunir os trabalhadores em mais um encontro anual, o Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (IDE-JF) promoveu o estudo e debate sobre o tema *Preconceito*. O evento realizado na tarde de 15 de setembro, domingo, oportunizou momentos de discussões relacionadas à *LGBTTI fobia, à inclusão e ao racismo*. Em suas diversas formas, o tópico sempre está presente na lista dos desafios a serem enfrentados pelos trabalhadores espíritas em suas tarefas, para que assumam posturas acolhedoras e empáticas, evitando limitações na convivência e no respeito. Após os estudos, todos os colaboradores participaram de uma confraternização no salão de palestras.

O diretor de comunicação, Gabriel Lopes Garcia, explica que a diretoria da casa levantou, em conversas com os companheiros de seara, a necessidade de estudar e sentir de forma mais profunda, questões que surgem nos trabalhos do IDE-JF, bem como nas experiências cotidianas. “A constatação de tal realidade nos motivou a eleição dos temas para o evento deste ano, pois entendemos que são áreas sensíveis de nosso comportamento a pedir maior ponderação de nossa parte”, explicou.

Mesmo com o caráter universalista e de pensamento livre, o Espiritismo, que embasa na reencarnação a refutação a qualquer forma de preconceito, Garcia entende que é preciso enxergar nosso nível de convivência e reconhecer que alimentamos, enquanto sujeitos e comunidades espíritas, concepções preconceituosas e práticas discriminatórias. “Admitir isso sem qualquer julgamento talvez seja o primeiro passo para uma revisão das ideias e ações para que trabalhemos individual e coletivamente, no sentido de construir comunidades mais acolhedoras, em conformidade com os

princípios do Espiritismo”, reforça.

Abrindo as discussões da tarde, Garcia palestrou sobre estudos e pesquisas voltados para minorias LGBTTI. Ele destaca que o tema da sexualidade sempre foi um tabu para os movimentos espíritas. “Embora o assunto venha sendo abordado por autores desde Allan Kardec, ainda existem muitas dúvidas entre os espíritas sobre os posicionamentos do Espiritismo, muitas vezes, confundidos com visões pessoais. Habitualmente nos estudos se utiliza de literatura sem consistência doutrinária e ultrapassada pelos avanços das diversas ciências que pesquisam a temática. É muito usual neste tipo de obra a *patologização* de tudo que foge da norma em termos da sexualidade humana, a se verificar em ideias como: defesa de que homossexuais devam viver em castidade para *sublimar* os apetites sexuais, ou obriguem a relacionar-se com o gênero oposto”, explica.

O palestrante enfatiza que a forma repressiva e moralista que dirigentes ainda usam para lidar com as pessoas LGBTTI, apenas os afasta dos movimentos espíritas, ou até do próprio Espiritismo, além de gerar revolta e sofrimento. Para reverter esse panorama, o diretor destaca como fundamental promover estudos que tornam os espíritas mais críticos sobre si mesmos e os movimentos construídos.

No segundo momento, a professora e trabalhadora espírita Mylene Cristina Santiago ministrou sobre o processo de inclusão tanto no decorrer da história, quando em como ela se dá nos momentos atuais, além de como lidamos com essas diferenças, até mesmo, dentro dos centros espíritas. “Podemos considerar que tratar da inclusão no movimento espírita é de singular relevância, pois nos permite rever como lidamos com os nossos preconceitos e

de que modo podemos superá-los, visto que, imersos em uma perspectiva reencarnacionista, estamos aptos a vivenciar diferentes provas e situações como forma de progresso moral”.

Ela esclarece que, de acordo com a definição de Forest e Pearpoint (1997), a inclusão se trata de como nós lidamos, ou como evitamos lidar, com a diversidade, as diferenças e a nossa moralidade. “Inclusão não quer absolutamente dizer que somos todos iguais. Inclusão celebra, sim, nossa diversidade e diferença com respeito e gratidão. É reconstruir nossos corações e nos dar as ferramentas que permitam a sobrevivência da humanidade como uma família global”, define Mylene.

Para encerrar, o palestrante e trabalhador espírita Antônio Carlos Ramos da Paixão falou sobre efeitos físicos e psicológicos causados nas vítimas do racismo, linhas de estruturação do conceito de raça através de contextos socioculturais, históricos e como se estruturou o mundo em que vivemos hoje. O trabalhador também abordou as formas de miopia que impedem que se veja o racismo, como frases preconceituosas, atos discriminatórios ditos e praticados, inseridos e ancorados por uma ciência de séculos atrás.

Antônio Carlos diz que o racismo é um processo que influencia toda a dinâmica de nossa sociedade, quando ocorrem mecanismos que oprimem uma pessoa, excluem ou fazem com que ela se sinta menor em relação ao próximo. “É necessário este olhar acolhedor e esclarecedor de que tal fato não é verdadeiro, que todos somos Espíritos com potenciais iguais e todos destinados a uma estrada comum que nos conduz à perfeição. Na outra ponta, é lançar luz a quem oprime, fere, efetua o preconceito, pois sentimentos e conceitos tão distantes, opostos



QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
☎ (32) 9 9126.0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
☎ (32) 9 9180.7077

Atendimento ao público
infantil, adolescente e adulto



mesmo ao amor, causam mal não somente ao alvo de suas ações, como também à sociedade e a ele próprio”.

Estudos Continuados

O diretor de comunicação, Gabriel Garcia, complementa que existe um movimento consensual na casa para dar continuidade a estas discussões, por acreditar na importância do estudo regular e progressivo. “Apostamos na capilaridade da discussão para que consigamos aliar a reflexão teórica a um esforço de convivência que de fato seja fraternal”.

Exemplo disso é o grupo de estudo que ocorre nas manhãs de domingo, durante o Projeto Ser Feliz, que despertou os trabalhadores para a necessidade de discutir mais sobre o racismo dentro da casa. “A equipe que coordena o estudo de *O Livro dos Espíritos* de uma forma simplificada sentiu a necessidade, por conta dos relatos feitos ao longo dos estudos, de discutir mais o tema. O diálogo contribuiu para a vida de todos os participantes, no sentido de ampliar nossos conceitos, através do olhar do outro, e de procurar entender as dores e alegrias do nosso próximo, construindo de al-

guma forma vias de acessos para o crescimento de ambos”, relatou Antônio Carlos.

Os trabalhadores também podem participar do grupo Sexualidade e Espiritismo que acontece mensalmente no quarto sábado, das 15h às 17h, aberto a todo interessado.

Além dos esforços para tornar os ambientes do IDE-JF mais inclusivos, com a capacitação dos voluntários, outra questão importante são as adaptações de acessibilidade na estrutura física da casa, que passou por reforma, recentemente, para construção de um banheiro adaptado perto do salão de palestras.

Discriminações de gênero e sexualidade: o que podemos fazer como espíritas?

Gênero e sexualidade é uma área de estudo das ciências sociais, da educação, da psicologia, das ciências humanas e da saúde, e áreas afins. Por gênero podemos entender os papéis que são desempenhados por todos os seres humanos, homens e mulheres. Ou seja, gênero não é apenas se ater às questões feministas ou abordar apenas pautas relacionadas às mulheres ou ao feminino/à feminilidade. Gênero é sobre tudo aquilo que nos compõe enquanto homens e mulheres, melhor ainda, que nos compõe em relação àquilo que sabemos e aprendemos sobre o que é ser homem e ser mulher.

No mesmo parâmetro, sexualidade tem a ver com tudo aquilo que nos compõe enquanto seres capazes de sentir desejos e vontades, afetivas e sexuais, e de termos ou não atração por outras pessoas, sejam elas quem forem. Portanto, sexualidade não é apenas sobre questões de homossexualidade, bissexualidade, ou sobre pessoas transgêneras/travestis, mas também sobre a heterossexualidade e tudo o que a caracteriza.

Desse modo, discriminações de gênero e sexualidade são todas aquelas atitudes, com-

portamentos e valores que prejudicam, lesam, ofendem, humilham, e/ou violentam pessoas, fisicamente ou não, com base nas suas características de gênero (homem, mulher) e sexualidade (hetero/homo/bissexualidade). Além disso, as discriminações são perpetuadas na sociedade não apenas por ações individuais, mas também porque existe toda uma estrutura social e econômica que privilegia determinados grupos (homens e héteros) em detrimento de marginalizar e segregar outros (mulheres e pessoas transgêneras, e não héteros).

A Doutrina Espírita nos ajuda a pensar essas questões. Na pergunta 822 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec indaga: “Sendo iguais perante a lei de Deus, devem os homens ser iguais também perante as leis humanas?”. À que os Espíritos respondem: “O primeiro princípio de justiça é este: não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem”.

A Doutrina Espírita se alicerça através da moral cristã, e também da igualdade, liberdade e fraternidade. Estes últimos, difundidos na França iluminista do século XIX, puderam ser trazidos através da Codificação, para uma ótica cristã. Dessa forma, partimos da

premissa de que o amor cristão deve ser o exemplo de conduta para com o próximo no nosso planeta.

Amar ao próximo como a ti mesmo propõe um redescobrimto do que significa *amar a mim mesmo*. Propõe perceber as situações que me circundam e que me compõem, meus vícios e minhas virtudes. Propõe perceber também os privilégios que me são dados, e os preconceitos que ainda me habitam.

Quando os Espíritos nos advertem que o primeiro princípio de justiça é não fazer aos outros o que não queremos que façam conosco, começamos a perceber que não é possível sermos justos sem sermos caridosos. Conhecermo-nos e termos compromisso e disciplina com a reforma íntima e o autoconhecimento são condutas imprescindíveis, se quisermos construir um mundo com menos discriminações, preconceitos e injustiças.

Continuando na questão 822, Kardec faz um novo questionamento em relação à resposta recebida antes: “a) — Assim sendo, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher?”. Antes de trazer a

Ana Carolina Mercês Coura

Psicologia on-line
Um lugar de conexão

Beatriz Bouzada
Psicóloga
CRP 04/14651
Especialista em Saúde Mental e Gestão de Pessoas.

Transtorno de Ansiedade
Estresse, Fobias e Depressão
Comportamento e Motivação
Distúrbios Alimentares
RH Online
Orientação Profissional e de Carreira

Beatriz Bouzada
(32) 99971-2006

padinha
fotografia

(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



resposta, podemos notar que Kardec relaciona o entendimento de justiça entrelaçada à igualdade. Pode parecer óbvio para alguns esse entrelaçamento, mas é importante reiterar, visto que por serem conceitos de entendimento moral, muitas vezes os deixamos contaminar por nossas paixões mundanas. Daí que confundimos justiça com vingança, por exemplo, e esquecemos que, na materialidade e nas aptidões, podemos ser ainda desiguais.

Vamos então à resposta: “Dos direitos, sim; das funções, não. Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão. A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria. Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos.”

Nesse sentido, podemos inferir que o Espiritismo discrimina pessoas com base em serem homens e mulheres? Absolutamente, não. Ainda mais se formos considerar o restante da obra espírita, seus princípios e suas bases fundadoras. O que podemos e devemos fazer enquanto espíritas é admitir as distâncias que existem entre o Cristianismo e as nossas condutas. Os preconceitos e as discriminações que existem são frutos nossos, das nossas imperfeições, e não da Doutrina. Devemos ser sinceros em relação a quem nós acreditamos que devemos ser, com base no que aprendemos com a doutrina, e nossos reais comportamentos e crenças.

Considerando o exposto até agora podemos pensar: o que pode significar a igualdade de direitos, mas não a igualdade de funções? O que pode significar o homem ocupar-se do exterior

e a mulher, do interior, de acordo com as próprias aptidões? Para compreender melhor esse trecho, temos que fazer diálogo entre igualdade e equidade. A igualdade seria que todos atinjam um mesmo fim (um direito), sem se considerar as diferenças de aptidões, recursos utilizados, condições e contextos dos mais diversos. A equidade é buscar igualdade com a instrumentação mais justa possível, ou seja, considerando as diferenças entre as pessoas, que uns têm mais recursos que outros, e que existem condições e contextos dos mais variados. Em uma analogia, a igualdade seria fornecer a todos uma única caixa para que alcancem uma fruta em um galho. Quem é alto, alcança, quem é mais baixo, não. A equidade seria fornecer a quem for mais baixo, mais caixas, e a quem for mais alto, menos. Desse modo, todos conseguem atingir o mesmo fim, alcançar a fruta.

Quando lemos essa questão e fazemos uma análise rasa da mesma, podemos interpretar que ela parte de uma atitude discriminatória, pois coloca homens e mulheres em posições diferenciadas.

O seguinte trecho “Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão”, permite a interpretação de que às mulheres cabe exclusivamente a ocupação do interior, e aos homens exclusivamente a ocupação do exterior, suas aptidões naturais. Ainda que se pense nessa interpretação e não em outras, ao considerarmos que *diferença* não deve significar *desigualdade*, somos obrigados a considerar que seguir funções diferentes não deve de modo algum significar desigualdade, opressão, injustiça, desvalorização, discriminação. A equidade é que nos traz o entendimento de promover a igualdade, considerando e valorizando as diferenças.

A própria resposta aborda sobre isso logo em seguida: “A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o

progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria”. Aqui, os Espíritos nos indicam que uma sociedade que privilegia a um ou a outro não pode ser justa. E que, com o progresso da civilização, vem a emancipação da mulher.

Independentemente da forma com que respondemos às ideias de privilégio e emancipação, não podemos nos afastar dos valores cristãos em que acreditamos. Assim, temos que reconhecer que, enquanto seres humanos, podemos porventura cometer discriminações de gênero e sexualidade, mas, enquanto espíritas, podemos e devemos promover os valores do amor cristão, e não discriminarmos ninguém.

Assim como Allan Kardec considerou as doutrinas científicas e materialistas de sua época, aproveitando-as em seus pontos úteis e utilizando do crivo da razão e da fé raciocinada para melhor compreendê-las, devemos seguir o exemplo deixado e fazer o mesmo. O campo de estudos de gênero e sexualidade tem se consolidado cada vez mais, trazendo-nos contribuições sobre um entendimento materialista do que é ser homem e mulher, de nossos desejos e nossas práticas. Temos que nos debruçar sobre o que esse campo diz e buscar diálogos raciocinados com a fé espírita. Contudo, para melhor fazermos uso da nossa razão, é necessário deixarmos para trás algumas crenças superficiais e rasas sobre o assunto (crenças, aliás, que as pesquisas contra-argumentam e desmentem muitos discursos) e, principalmente, deixar para trás nossos preconceitos.

Para finalizar, a resposta da questão: “Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos”. Não nos esqueçamos de que cada passagem pela Terra significa um leque de aprendizados, e as experiências que o nosso corpo nos permite ter, enquanto homens e mulheres, são sim diferentes. Iremos passar por todas elas,



PSICOLOGIA JUNGUIANA

Eduardo P. Araújo
Psicólogo Analítico
CRP 04/49570

(32)99917-0907 ☎
Rua Halfeld, 414/906
Centro - Juiz de Fora/MG
epidauro32@gmail.com

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



Contabilidade

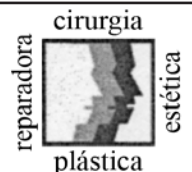
Lilian Barcaro Machado

CRC MG 48521/0

☎ 32.3226-2218

☎ 32.98849-9298

✉ lillianbarcarocontabilidade@yahoo.com.br



Dra. Lucilia Brigato Paviato
CRM 29.360

• Consultório:
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• Centro Médico Rio Branco
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• Hospital Albert Sabin
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h



e compete a nós construirmos um mundo onde essas diferenças não se traduzam por desigualdades e discriminações.

O convite de Jesus para a reforma íntima está sendo feito para todas as pessoas. Dentro dos nossos lares, com nossos familiares, mães e pais, esposas/os, companheiras/os, filhas/os, com todos aqueles que convivemos, podemos adotar posturas melhores e começar a refletir sobre nossas atitudes, comportamentos e crenças. Podemos buscar em nosso interior a

vontade da mudança, para que o nosso mundo seja mais igualitário e não marginalize nem privilegie ninguém.

Podemos transformar o mundo para melhor, começando pelos nossos próprios lares, dentro da nossa casa e com a nossa família. Podemos buscar reconhecer os privilégios que eventualmente tenhamos ou que permitimos aos membros da nossa família, se tratamos a uns melhor do que a outros, se uns têm mais liberdade e outros, menos. Podemos

refletir se expomos nossos pensamentos e nossas opiniões com alguma agressividade, se alimentamos o nosso orgulho achando que estamos sempre certos. Podemos buscar ouvir e valorizar as diferenças que compõem cada um dos membros da família, entendendo e lembrando que estamos unidos por Deus, ocupando na família os lugares que devemos, por um motivo especial nessa atual reencarnação. Valorizemos a oportunidade em benefício próprio, do próximo e de todas as pessoas.

Inclusão e movimentos espíritas

Mylene Cristina Santiago

Qual a importância de falar sobre inclusão nos movimentos espíritas? É com esse questionamento que inicio esse texto, passando a considerar que, historicamente, diversos grupos foram marcados, perseguidos e/ou eliminados por suas diferenças.

A título de exemplo, podemos citar as pessoas com deficiência que, ao longo da história, passaram por: extermínio e eliminação; segregação familiar e institucional; integração como processo transição dos espaços de segregação para a inserção nos espaços sociais e públicos; e, nos recentes anos, a inclusão, processo infundável que implica ruptura com as barreiras atitudinais e outras barreiras que impedem a participação plena de uma pessoa na sociedade.

A doutrina espírita, em seu caráter encarnatório, nos instiga a assumir uma relação bastante peculiar com a História, pois admite a possibilidade de termos tido diferentes papéis, enquanto atores históricos. Outrora eliminamos ou fomos eliminados, segregamos ou fomos segregados e, nos últimos anos, temos admitido a oportunidade de auxiliar no processo de inclusão de pessoas que, em virtude de suas diferenças, ainda encontram barreiras

à participação plena em nossa sociedade.

Nos dias de hoje, além das pessoas com deficiência, ainda contamos com numerosos grupos de pessoas excluídas: os pobres; os meninos e as meninas de rua; trabalhadores informais; as populações das periferias urbanas e zonas rurais; os nômades e os trabalhadores migrantes; os povos indígenas; as minorias étnicas, raciais e linguísticas; os refugiados; os deslocados pela guerra; os povos submetidos a um regime de ocupação; pessoas que fogem aos padrões sexuais heteronormativos...

O que nós (espíritas) temos a ver com isso? Em primeiro lugar, precisamos reconhecer que estamos sujeitos às leis de causa e efeito, que as provas às quais nós e nossos pares estamos sujeitos não se tratam de punição, mas de oportunidades de crescimento e de progresso moral. Em segundo lugar, compreender que temos um compromisso com a prática da caridade e que podemos abrandar as provas alheias.

Como abrandar as provas alheias? É importante reconhecer nosso papel na suavização das provas alheias. Mediante as leis de causa e efeito, somos instrumentos para abrandar a dor e/ou dificuldade do outro

e aprender com ela. Kardec, ao indagar se deve pôr termo às provas do próximo, recebe resumidamente a seguinte orientação: “todos estais na Terra para expiar; mas todos, sem exceção, deveis esforçar-vos por abrandar a expiação dos vossos semelhantes, de acordo com a lei de amor e caridade” (ESE, cap. 5, item 27).

Ainda carentes de virtudes morais e de conhecimento ou aceitação da reencarnação, muitas vezes somos levados a uma interpretação equivocada das diferenças. Precisamos nos conscientizar de que estamos na escola terrestre para aprender, passando por dificuldades e provas, porque *a cada um de nós é dado o remédio apropriado para nossa cura*.

No que diz respeito às nossas diferenças biológicas, no livro *Evolução em Dois Mundos*, André Luiz explica detalhadamente a atuação espiritual na formação genética do homem. “A espiritualidade age desde a formação genética, fazendo que um espírito para reencarnar busque pai e mãe que se afinam às suas necessidades de evolução.”

No que tange às nossas diferenças materiais e sociais, é necessário entender que o *status* de riqueza e de pobreza se trata de



Camila Rodrigues Pereira
Psicóloga Clínica
CRP: 04/51 793

(32) 99130-3395

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail: anirbarreto@ig.com.br


**GRUPO
REZATO**



provas ou experiências, pelas quais o Espírito necessita passar, tendo em vista um objetivo mais alto, que é o seu progresso. Deus concede a uns a prova da riqueza e a outros, a da pobreza, para experimentá-los de modos diferentes. Espíritos que já compreendem o significado a Lei de Causa e Efeito podem solicitar a prova da pobreza como oportunidade para desenvolver qualidades ou a realização de certas tarefas que a riqueza certamente prejudicaria.

Voltando às pessoas com deficiência, que notoriamente tiveram um histórico de exclusão social bastante evidenciado e registrado ao longo da História, com o agravante da existência de crenças que associavam a deficiência à punição e ao pecado, recorremos a uma importante passagem do Evangelho de João (9:1-3) que nos narra: “Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Seus discípulos lhe perguntaram: ‘Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?’ Disse Jesus: ‘Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele.’”.

Através das poucas linhas desse texto evangélico, podemos extrair profundos ensinamentos: a concepção de punição relacionada à deficiência está explícita na pergunta dos discípulos ao Mestre, que mais uma vez se desvia do papel de juiz e atribui a condição de cegueira à oportunidade de crescimento do indivíduo e de seus pares mais próximos. Outra curiosa prática do nosso mestre Jesus, era a afirmação de que a fé de seu interlocutor era a responsável pela cura, o que nos remete a pensar que não se tratava apenas de uma cura biológica, mas um processo de cura que tinha raízes espirituais e que só pode ser alcançada conforme os sentimentos e as ações de cada um.

Podemos considerar que a falta de conhecimento ou de aceitação da reencarnação é que nos tem levado a uma interpretação

equivocada das deficiências através dos séculos. Estamos aqui para aprender, passando por dificuldades, por diferenças/deficiências, porque a cada um de nós é dado o remédio apropriado para nossa cura. Sob uma perspectiva libertadora, pautada na justiça e misericórdia divinas, as deficiências também podem ser provas de altruísmo, ou seja, um Espírito que aceita ou escolhe vir na condição de encarnado com deficiência para ajudar os outros.

No documentário *Do Luto à Luta*, a mãe de uma adolescente com Síndrome de Down relata profunda depressão e inconformismo ao saber o diagnóstico de sua filha recém-nascida. Ao ser visitada por sua tia, esta lhe pergunta o motivo das lágrimas. A jovem mãe responde: “Não vê o que Deus fez conosco?” E a tia faz o seguinte comentário: “quando somos pequenos e começamos a caminhar, nossos pais costumam nos oferecer um presente para nos estimular a marcha, não é mesmo?”. Ao compreender a mensagem, que possibilita outro olhar para a situação, a mãe se desperta para iniciar a nova tarefa.

Com base nesse e em outros relatos, podemos inferir sobre a possibilidade de situações de deficiências e outras barreiras serem solicitadas pelo Espírito reencarnante, a fim de ajudar o progresso de seus familiares. Nesse sentido, a deficiência não é um resgate ou uma expiação para uma prova pessoal, mas pode ser também uma prova solicitada para ajudar os pais a se espiritualizarem. A dedicação, a paciência, o devotamento e a perseverança que os pais têm que despender com a criança com deficiência vão ajudá-los a evoluírem e a se espiritualizarem através do amor ao filho necessitado.

Retomando o nosso ponto de partida, afinal de contas, o que é inclusão? “Se trata de como nós lidamos com a diversidade, como lidamos com as diferenças, como lidamos (ou como evitamos lidar) com a nossa moralida-

de (...) inclusão não quer absolutamente dizer que somos todos iguais. Inclusão celebra, sim, nossa diversidade e diferenças com respeito e gratidão. Quanto maior a nossa diversidade, mais rica a nossa capacidade de criar novas formas de ver o mundo. (...) Inclusão é reconstruir nossos corações e nos dar as ferramentas que permitam a sobrevivência da humanidade como uma família global.” (Forest; Pearpoint, 1997, p. 138).

Com o objetivo de propor reflexões sobre as diferenças que nos cercam e nos constituem como seres humanos e sem a pretensão de estabelecer verdades ou certezas, ciente da máxima que diz: “há mais mistérios entre o céu e a terra do que pode imaginar nossa vã filosofia”, concluo essas breves considerações, indicando que o processo de inclusão pode ser entendido como olhar manso, conforme as palavras de Rubem Alves:

Talvez que este seja o nosso maior desejo; perceber, no olhar do outro, a mais sagrada de todas as afirmações possíveis: “Eu desejo que você exista”. Meu desejo: que o outro me deseje. Saber que a minha existência é a sua oração. Sei que meus ossos, o líquido vermelho que corre em minhas veias e os meus músculos se formaram na escuridão do ventre materno. Mas o meu corpo, este lugar encantado, muito mais que ossos, sangue e músculos, habitação de medos e esperanças, possibilidade de crueldade e de compaixão, sim, meu corpo nasceu e cresceu no interior dos olhos que o contemplaram e que eu guardei dentro de mim. Mora eternamente em nós o olhar do outro. Isto é maravilhoso, se este olhar for manso.

Que tenhamos um olhar sempre manso sobre nós mesmos e em direção ao nosso próximo!

Art'Nossa

ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,
demolição em peroba rosa
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 - Centro



ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA

Dr. Jorge Luiz Terra
Dra. Maria das Graças L. Terra
Pç. Menelick de Carvalho, 50 - Santa
Helena - Juiz de Fora
Tel. (32) 3211-0012 / 3228-8450

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Registros do Encontro de Trabalhadores

